



ENTREVISTA

Rosângela Maria de Jesus

Formação: Nível Superior completo em Pedagogia;

Pós graduada em Visão Interdisciplinar – Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Educacional.

Trabalha na Rede Estadual de Ensino do Estado de Rondônia há 20 anos;

Trabalha na Escola de Ensino Fundamental Bernardo Guimarães em Cacoal/RO;

Trabalhou no Centro de Reabilitação Neurológica Infantil de Cacoal (CERNIC),

Orientadora do Programa Federal PNAIC - Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

1-Considerando a Pandemia do Corona vírus e a necessidade de distanciamento e isolamento social, muitas escolas optaram pela realização de aulas online, tanto públicas quanto privadas, como você analisa tal decisão?

Para analisarmos este cenário de distanciamento devido a pandemia e as aulas online, é necessário considerarmos dois fatos relevantes. O primeiro é o cumprimento do que foi decretado pelas autoridades competentes para tal medida, quando determinaram o distanciamento, resultando na suspensão das aulas presenciais de um dia para o outro. O segundo é termos conhecimento de que as aulas EAD, ditas à distância, não é um fato novo no mundo. Temos registros de que, desde meados de 1900 já existiam cursos à distância em nosso país. Assim sendo, com a tecnologia ao nosso dispor, imaginávamos que a decisão das aulas online seria um experimento possível para manter contato com os alunos até que tudo volte a sua tradicional rotina. Mesmo não havendo nenhuma previsão de quanto tempo isso poderia durar, a decisão foi tomada com base subjetiva na esperança que seria breve, o que não ocorreu até o momento.

Acredito que educação é um espaço de ousadia e superação. Sempre que necessário precisamos nos reinventar e estar aberto ao novo! A educação não pode parar. Precisamos ter



atitudes pedagógicas adequadas que possam auxiliar os nossos alunos durante esse período de enfrentamento a COVID-19 longe da escola.

Um dos grandes desafios é a superação em dar condições tecnológicas para os profissionais prepararem essas aulas de maneira significativa e pontual, pois isso faria uma enorme diferença no processo de ensino- aprendizagem. O envolvimento de toda sociedade para a adoção consciente das medidas de precaução frente a pandemia exige mudança de comportamento individual e coletivo, de forma imediata e rigorosa. Sabemos que nesse cenário, é possível aprendermos que seu curso e impactos no Brasil dependem do esforço conjunto de todos, poder público, famílias e cidadãos. É imprescindível, o fortalecimento dos laços afetivos construídos na escola para continuar o trabalho.

2. Como você observa a atuação das escolas, neste período de quarentena para a conscientização ao Covid-19?

Observo que as escolas não mediram esforços para conscientizar a comunidade escolar sobre os perigos e gravidade da patologia. Todas as medidas foram tomadas conscientizando que a preservação da vida era a prioridade. Considerando os riscos das aglomerações, ofertar um ensino presencial era contribuir para um grande caos para a humanidade, trazendo perdas irreparáveis. As instituições utilizaram as redes sociais e toda mídia para disseminar textos informativos, vídeos, músicas e outros sobre a Pandemia.

3. Em sua opinião como professor (a) da rede pública de educação básica, quais são os maiores desafios que as escolas públicas estão enfrentando, com relação ao ensino a distância?

Sem dúvida alguma a escassez tecnológica! O cenário brasileiro educacional apresenta muitos desafios, mas neste momento o atraso e falta de preparo, especialmente dos professores com as ferramentas tecnológicas foram cruciais. Lutamos diariamente pela valorização profissional, mas para isso, precisamos mostrar nosso valor, nossa competência, e neste momento estávamos despreparados. Muitos professores não dispõem de ferramentas para planejar, preparar suas aulas e, quando dispõem, seu funcionamento não é adequado, pois a



internet não é de qualidade. Além, nem todos os alunos possuem livros didáticos, muito menos acesso a tecnologia para acessar as aulas oferecidas.

Mesmo diante de todo cenário, acredito que cada docente está dando o seu melhor no planejamento de suas aulas, assegurando o direito de aprendizagens dos estudantes. Todos nós tivemos que repensar e reaprender a ensinar de vários outros jeitos, oferecendo oportunidades para enriquecer o ensino básico com ferramentas, referendando na BNCC e no Referencial Curricular do Estado de Rondônia- RCRO. O essencial agora é preservarmos o processo de ensino aprendizagem e mantermos o vínculo com a escola.

4. Comente, em sua opinião, quais são os desafios que o ensino a distância apresenta para os seus alunos?

São inúmeras as dificuldades: material necessário como livros didáticos, aparelhos eletrônicos, famílias que não conseguem dar apoio e assistência, entre outras. As crianças são dependentes de intervenções e precisam de adultos para assessorá-las. Muitos pais saem cedo e só retornam no final do dia. As crianças não têm condições de desenvolverem as atividades adequadamente e precisam de incentivo e motivação para realizá-las.

5. Considerando a sua formação acadêmica e profissional, pensando o futuro da educação pública no Brasil, fale um pouco sobre as suas **expectativas, frustrações, angústias e esperança para o mundo e para a educação**, quando parte do problema do contágio do Corona vírus for controlado e o distanciamento e isolamento social não forem mais necessários em nossas cidades.

Acredito que o princípio de toda ciência deve estar pautado na resiliência. A capacidade de encontrar soluções, superar, adaptar precisa fazer parte de nossas vidas, senão seremos meros multiplicadores do senso comum. Reside em nós a capacidade de refletir, criar boas ideias e encontrar novos caminhos para o cenário observado. Precisamos, através de projetos, mobilizar movimentos para novas políticas públicas. Precisamos ter esperança. Tiraremos boas lições e estamos aprendendo muito com essa pandemia. Despertamos que a escola é conteudista e o mero movimento de enviar atividades para casa reduz o papel do professor. Se isso fosse o suficiente para que acontecesse a aprendizagem do aluno, a profissão “Ser Professor” poderia ser extinta, bastava termos excelentes livros didáticos para serem preenchidos e o mundo do conhecimento seria desbravado.



Outro ponto que ficou evidenciado com esta experiência foi a questão socioeconômica. A elite se sobressaiu com uma diversidade de alternativas e recursos tecnológicos, mas ainda assim nada substitui a convivência humana, o olho no olho, a troca de saberes, a energia que há num espaço escolar. Por mais que tenhamos alunos autodidatas, o estar com o outro é essencial!

Minha esperança é que a retomada das aulas presenciais deve acontecer de forma gradual e bem planejada. Seguindo sempre de um plano com protocolos, condicionado a prévia comprovação dos riscos na saúde pública, realizada por especialista da área de epidemiologia. Aplicações de diagnósticos visando identificar o grau de aprendizagem dos conteúdos/objetos de conhecimento desenvolvido no período não presencial será necessário, em como a definição de estratégias de ensino para o conhecimento e intervenção nas dificuldades levantadas. Estou confiante que, quando voltarmos teremos sim, uma escola com um novo olhar, um setor que deverá ser reimaginado, com hábitos de higiene intensificados, e que todas as ações valorizem muito mais a vida e que ocorram momentos onde possam compartilhar os momentos vividos durante esse tempo.

Nossos alunos não serão os mesmos, nós não seremos os mesmos, todos estarão transformados e precisaremos repensar a relação da escola com a família das crianças. O professor será um facilitador, atuando com uma nova roupagem, sendo gestor do conhecimento e o aluno deverá ser o próprio protagonista de sua aprendizagem.

Com as tecnologias e assistentes virtuais, as aulas não precisarão ser feitas na sala de aula somente. Para criar, debater ideias, gerar insights, poderá acontecer em qualquer espaço físico desde que proporcione ideação e colaboração, trilhando assim novos caminhos para uma educação que receba os investimentos necessários para se tornar de qualidade.